

Efeitos da desmobilização em combatentes da Segunda Guerra Mundial: uma perspectiva comparativa de veteranos do Brasil e Estados Unidos

Francisco César Alves Ferraz

Coordenador do Programa de Mestrado em História Social - Universidade Estadual de Londrina (UEL); Grupo de Pesquisa Estudos Políticos e Militares Contemporâneos (UEL); Laboratório de Estudos dos Militares na Política (UFRJ)

Tema Geral: História Militar

A desmobilização dos combatentes no pós-guerra é um dos componentes básicos do planejamento militar na era da guerra de massas. Para combater em tais guerras, ao incorporar jovens civis aos exércitos profissionais, os Estados Nacionais comprometem-se a promover sua reintegração à sociedade, para a qual prestaram o “tributo de sangue”. O objetivo deste trabalho foi analisar os processos de desmobilização militar e reintegração social de combatentes militares e civis do Brasil e dos Estados Unidos, nos anos seguintes ao final da Segunda Guerra Mundial. Embora tenham combatido juntos no Teatro de Operações da Itália, seus processos de desmobilização foram bastante diferentes. Enquanto nos Estados Unidos a desmobilização foi encarada como um dos procedimentos de guerra, que demandaria planejamento e criação de instituições de apoio aos veteranos de guerra, no Brasil foi vista como um problema político, que deveria ser resolvido com a desmobilização sumária e a censura aos pronunciamentos públicos dos ex-combatentes. Tais procedimentos repercutiram não apenas na sobrevivência física e material dos veteranos de guerra, mas também nas formas como a Segunda Guerra Mundial é recordada nos dois países.